

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - Site: www.bancariosms.com.br

8 de março: Dia Internacional da Mulher

DIRETORIA DO SINDICATO HOMENAGEOU TODAS AS TRABALHADORAS EM BANCOS

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, é um momento de reflexão no qual celebramos as conquistas das mulheres de gerações anteriores, reconhecemos os avanços do presente e lutamos para que as próximas vivam em um mundo mais justo, livre do machismo e da misoginia, com igualdade salarial e sem que tenham, como a maioria das mulheres de hoje, de cumprir uma dupla ou tripla jornada.

Foi com este propósito que a diretoria do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região visitou todas as agências e demais locais de trabalho bancário às vésperas do Dia Internacional da Mulher, que neste ano caiu em um sábado, para cumprimen-



tar e presentear à todas as mulheres que laboram nos bancos na base de atuação da entidade.

Como já é tradição, para marcar a data, além dos cumprimentos e das felicitações pelo seu dia, cada uma das trabalhadoras - bancárias e terceirizadas - receberam da

diretoria do sindicato um lindo porta joias.

A coordenação da atividade, inclusive com a escolha do brinde, ficou a cargo das diretoras Ivanilde Fidelis e Juliana Junqueira, que organizaram tudo com muita dedicação e carinho, com auxílio das demais diretoras e diretores.

Uma data para lembrar lutas e conquistas

O Dia Internacional da Mulher, sem nenhuma dúvida é uma das datas mais importantes do ano: comemorado em 8 de março, para além da alegria e da honra em celebrar uma data com tamanha relevância, o dia também nos convida a fazer uma reflexão histórica.

A categoria bancária é um exemplo quando falamos sobre o avanço dos direitos das mulheres. Ao longo dos anos, muitos direitos foram conquistados, dentre eles, vale destacar:

Conquistas recentes: Em 2024, foi conquistada uma cláusula que garante mais de 3 mil bolsas de estudo para mulheres na TI; Foi criada a "Negociação Nacional sobre Assédio Moral, Sexual e Outras Formas de Violência no Trabalho Bancário"; Foi criada uma cláusula que combate o assédio sexual; Foi criado programa de prevenção à violência doméstica e familiar contra bancárias que

garante licença remunerada, auxílio psicológico e social, e estabilidade no emprego.

Outras conquistas: Em 2009, foi estendida a licença-maternidade para 180 dias e foram ampliados os direitos aos casais homoafetivos; Em 2010, foi incluída uma cláusula que criou o programa de combate ao assédio moral; Em 2016, foi criada a licença-paternidade de 20 dias. E, há

mais de duas décadas, a categoria tornou-se a primeira a conquistar cláusulas em convenção coletiva sobre igualdade de oportunidades.

Ainda assim, as bancárias continuam em desvantagem em relação aos bancários, sendo minoria nos cargos de direção e é importante destacar que em todos os cargos, sem exceção, elas ganham menos que os homens.

Editorial

Março é um mês simbólico. No dia 8 celebramos o Dia Internacional da Mulher, mas a reflexão sobre a trajetória feminina na sociedade deve ir além de uma única data. Este é um momento para lembrar as lutas, reconhecer as conquistas e reforçar a necessidade de avanços.

A história das mulheres é marcada por desafios e superações. No século XIX e início do século XX, operárias reivindicaram condições dignas de trabalho, lançando as bases para os direitos trabalhistas femininos. Em 1932, no Brasil, as mulheres conquistaram o direito ao voto, um marco fundamental para sua participação política. Ao longo do século XX movimentos femininos e feministas garantiram avanços como o direito ao divórcio, a participação no mercado de trabalho e a Lei Maria da Penha, essencial no combate à violência doméstica.

No cenário atual as mulheres ocupam espaços antes inimagináveis: lideram empresas, governam países, fazem ciência e dominam o esporte. Contudo, os desafios persistem. A desigualdade salarial, a sobrecarga de trabalho doméstico, o assédio e a violência de gênero ainda são barreiras a serem enfrentadas e derrubadas.

As bancárias nos últimos 20 anos conquistaram importantes vitórias. Todos esses avanços aconteceram porque lutamos junt@s e o 8 de março nos lembra que cada conquista foi fruto de resistência e coragem. E que o caminho para a equidade continua. Celebrar o mês da mulher não é apenas homenagear, mas também reafirmar o compromisso com um futuro onde todas possam viver com dignidade, respeito e oportunidades iguais.

Ivanilde dos Santos Fidelis



Protesto contra falta de acordo no Itaú

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região realizou no dia 06 de fevereiro, uma paralisação na agência do Itaú, com retardamento da abertura da mesma em uma hora. O protesto foi contra a atitude do banco em unificar 5 temas em um único ACT (Acordo Coletivo de Trabalho): Teletrabalho, Ponto Eletrônico, Bolsa Auxílio Educação, Validação de Ponto Eletrônico e Compensação de Jornada de Trabalho.

Embora tenha havido avanços entre esses temas durante as negociações, não houve acordo na Validação de Ponto e Banco de Horas que são extremamente prejudici-



ais aos trabalhadores, por isso não aceitamos o chamado Acordo Global imposto pelo banco, “ou aceita tudo ou fica sem o ACT.”

Diante dessa postura da

empresa os bancários e bancárias protestaram e denunciaram a intransigência dos negociadores do Itaú, cobrando para que os mesmos voltem à mesa de negociação.

Nos bancos, metas adoecem a categoria

O Brasil vive uma grave crise de saúde mental, com impactos diretos na vida dos trabalhadores e das empresas e que atinge em cheio os bancários. O sistema financeiro está entre os setores da economia nacional com maior incidência de afastamentos por transtornos psicológicos, revelando um cenário preocupante de adoecimento silencioso e crescente. A política de gestão baseada em metas abusivas e assédio moral é a principal responsável pelo cenário.

Na categoria, os problemas de saúde mental e comportamental são as principais causas de afastamentos do trabalho. Para se ter ideia, 57,1% das licenças concedidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em 2022 foram motivados por doenças como depressão e ansiedade. Desde então o quadro só piorou.

Alta pressão: O ambiente de trabalho financeiro, tradicionalmente de alta cobrança por resultados, se tornou terreno fértil para o agravamento de doenças como ansiedade generalizada, depressão e síndrome de Burnout.

Para o secretário de Saúde da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Mauro Salles, o adoecimento mental dos bancários tem relação direta com as políticas e práticas de gestão adotadas pelos bancos, como pressão por metas e assédio moral. “Estamos há tempos denunciando essa situação. Pesquisas, condenações judiciais e fiscalização do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) demonstram de forma contumaz esse problema, mas as coisas não mudam. Neste ano, vamos fazer uma ofensiva para que os bancos acabem com essas práticas adoecedoras”, afirmou Salles.

Hora de agir: não há mais espaço para negligência emocional nas empresas, especialmente no sistema financeiro. A saúde mental dos bancários precisa deixar de ser tratada como pauta secundária e passar a ser estratégia de sustentabilidade. Porque não basta “cuidar de números”. É preciso, sobretudo, cuidar das pessoas que geram esses números.

Bancários(as) preparam seu 10º Congresso

O Sindicato já iniciou as discussões na diretoria para a organização do 10º Congresso dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região. Previsto no Estatuto da entidade o congresso é a instância máxima de deliberações dos trabalhadores e está previsto para acontecer nos dias 30 e 31 de maio deste ano na sede do Sindicato em Dourados.

O evento ordinariamente é realizado no primeiro ano após a posse para um novo mandato da Diretoria Plena e Conselho fiscal e tem por objetivo avaliar o momento



conjuntural do país no aspecto político, econômico e social, bem como a realidade da categoria e ainda definir a linha de atuação para o mandato da diretoria eleita dentro de um plano de lutas e suas relações intersindicais.

O contexto em que estamos preparando a sua realização é extremamente difícil para a classe trabalhadora de nosso país. Temos assistido quase que diariamente ataques aos nossos direitos, principalmente com a aprovação da lei das terceirizações que regulamenta a contratação de trabalhadores terceirizados até mesmo para as atividades-fim e também a lei trabalhista que após a sua “reforma” nos governos Temer/Bolsonaro promoveu alterações na CLT que retira diversos direitos dos trabalhadores em benefício dos patrões.

Caos continua igual no Bradesco

Mesmo depois do sindicato ter se reunido com a administração da Agência Centro do Bradesco em Dourados no dia 15 de janeiro e cobrado medidas efetivas para resolver o problema de superlotação da unidade nos primeiros dias dos meses, nada foi feito.

O caos instalado nesta agência é reflexo do fechamento de outras três unidades no município e mais uma na cidade de Itaporã, concentrando todo o fluxo de clientes e usuários dessas na única que restou na cidade.

Na reunião do dia 15 de janeiro o sindicato também discutiu com a administração as denúncias que tem recebido de abordagens - no mínimo inadequadas - disfarçadas de incentivo a produção e a cumprimento de metas, tais como recebimento de mensagens fora do horário de expediente de trabalho e toque de sino “voluntário” quando o funcionário individualmente atinge determinado objetivo colocado pelo banco. Denúncias essas que continuam chegando ao sindicato.

“Assédio moral institucionalizado, pressão pelo cumprimento de metas abusivas, incentivo à competitividade e ao individualismo são algumas das características da forma de organização do trabalho no setor bancário. E é esse ambiente que leva os bancários a serem uma das categorias que mais adoecem psiquicamente hoje no país.” Essa foi a conclusão a que chegaram diversos especialistas no tema, reunidos, no dia 18/11/2024, no Seminário Saúde Mental e Trabalho Bancário, realizado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e pela Fetec-CUT/SP.

Como dito na matéria ao lado - **“Nos bancos, metas adoecem a categoria” - não basta “cuidar de números”. É preciso, sobretudo, cuidar das pessoas que geram esses números** - e o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região vai continuar cobrando e agindo para que os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras sejam respeitados e cumpridos pelo Bradesco.